

## ENSINO SECUNDÁRIO NO BRASIL: CONJUNTO DE FATOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA FORMAR O CONTEÚDO PROGRAMADO DE MATEMÁTICA SECUNDÁRIA

Luiz Antônio Gonçalves da Silva<sup>1</sup>

### GD 5 - História da Matemática e da Educação Matemática

**Resumo:** Este projeto busca pesquisar a construção do ensino secundarista no Brasil, tendo como base uma pesquisa bibliográfica utilizando as leis, manuscritos e livros das academias militares dos séculos XVIII e XIX com foco no colégio Pedro II, a Academia Militar do Rio de Janeiro, o Ginásio Pernambucano e o Ateneu Norte- Riograndense. A pesquisa se dará em uma abordagem qualitativa, coletando dados em visitas às instituições acima descritas, a fim de evidenciar implicações dos conteúdos programados de matemática do ensino secundário oficial do Brasil e os cursos com os programas de matemática preparatórios, ministrados no interior das academias militares. A premissa dos estudos é formada primeiramente com a reforma educacional do primeiro ministro de Portugal, o Marquês de Pombal, em 1752 na área de educação, onde foram criadas as escolas Régis Leigos e as Academias Militares do século XVIII para o ensino de soldados técnicos. Contudo as academias dispunham de um curso intermediário entre saber ler, escrever e contar e o curso superior de engenheiro militar, denominado curso preparatório, onde hipoteticamente seriam oficializados conteúdos de ensino de matemática secundária, pelo Colégio Pedro II e Colégio Militar do Rio de Janeiro.

**Palavra – chave:** História da matemática; ensino secundarista; preparatórios ao ensino superior

### JUSTIFICATIVA

O projeto de pesquisa justifica-se a partir dos fatos pesquisados na dissertação de mestrado, intitulada “*História da prática de ensino da matemática em escolas militares em Recife-PE*”, com buscas em artigos e teses da história da matemática nas academias militares, desde o Brasil Colônia, onde foram encontrados alguns fatos [curiosos/intrigantes/ainda com explicações devidas] no ensino de matemática, como lacunas no preparo dos alunos inscritos no curso de soldados técnicos e engenheiros militares das academias militares da colônia portuguesa.

Os fatos se deram nas nomeações pela Coroa de Portugal a fim servirem no Brasil, Engenheiros Portugueses e Estrangeiros, a fim cumprirem missões como: demarcações, fortificações, defesa, ensino, formar compêndios de aulas. Perpetuando o preparo dos

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista – UNESP; Programa de Pós Graduação em Educação Matemática.  
Orientador: Sérgio Roberto Nobre. [prof.luiz.antonio@bol.com.br](mailto:prof.luiz.antonio@bol.com.br).

docentes (instrutores militares) de matemática, o programa de matemática e as primeiras apostilas em forma de livros do ensino secundário

Desta forma poderiam servir os Discípulos (alunos) com quinze anos em diante, que soubesse ler, escrever e contar (alfabetizado), para um preparo dentro da academia com conteúdo programados de matemática entre a alfabetização e superior (técnicos militares e Engenheiros militares), hipoteticamente um conteúdo de matemática secundarista.

Nesse sentido pode-se vislumbrar a importância da análise proposta, no sentido de uma visão da matemática secundarista a partir dos programas exigidos ao ensino da matemática para formar engenheiros e soldados nas academias de artilharia, fortificação e desenho (1658/1703) e posteriormente na Academia Real Militar (1772) e depois em 1810, onde existiam os cursos preparatórios de matemática, levando pesquisadores e professores da área a uma reflexão.

## QUESTIONAMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa analisará as implicações entre os conteúdos programados da matemática preparatória nos cursos de soldados técnicos e engenharia nas academias militares dos séculos XVIII e XIX com aqueles dos programas do curso secundário oficializados no Liceu Pernambucano (1794), Ateneu Norte-Riograndense (1834); Imperial Colégio Pedro II (1837) e Imperial Colégio Militar do Rio de Janeiro (1889).

Assim, o problema central da pesquisa pode ser expresso na seguinte pergunta: sobre quais influências foram definidos os conteúdos programados de matemática das escolas secundárias no Brasil? Além disso, poderão ser analisados fatos que contextualizam a pesquisa, conforme expressos abaixo:

- a) O ensino secundário no contexto atual demanda a integração com conteúdo programáticos de aritmética, álgebra e geometria, ensinados no curso preparatório da Academia Real Militar, estabelecendo o ensino oficial do Colégio Pedro II, como referência da escolarização editada pelo Ministro dos Negócios e da Justiça Bernades Pereira Vasconcelos, na primeira república;
- b) Os cursos preparatórios ministrados no interior das academias militares do Século XVIII e XIX, poderão intitular-se como os primeiros programas de conteúdos de matemática secundarista do curso de soldados técnicos e superior de engenharia no Brasil Colônia.

A pesquisa será constituída pelo registro dos fatos [nomeações de engenheiros, compêndios de livros franceses e estatutos] que ocorreram nas academias militares do Rio de Janeiro, na busca das formações dos primeiros professores de matemática e o que ensinavam (programas). Este ensino tinha como intuito a formação de soldados técnicos e bombeiros, cuja temática era o ensino de cálculos matemáticos e geometria, fato ocorrido depois da expulsão dos jesuítas do Brasil, identificando assim a interface de ensino e construção dos primeiros programas de matemática secundarista.

## HIPÓTESES

Decorrente do programa da pesquisa, algumas hipóteses nortearão a investigação proposta:

- a) Quando os jesuítas foram expulsos do Brasil com a criação das escolas régias leigas (sem controle religioso), imposta pelo primeiro ministro de Portugal, o Marquês de Pombal, foram construídas as primeiras academias militares para a formação dos artilheiros e dos engenheiros, subsidiando as disciplinas técnicas profissionais. Com isso, o currículo organizou-se para incluir cálculos e a geometria prática em decorrência da evolução da artilharia e das fortificações para a arte da guerra, como disciplinas matemáticas a fazerem partes dos cursos;
- b) O primeiro curso superior do Brasil (Engenharia Militar) poderia contribuir para a matemática secundarista, pois existia uma lacuna entre o ensino de ler, escrever e contar ao curso superior nas academias militares;
- c) As academias militares adotaram um ensino intermediário que, possivelmente, não se restringiram apenas a resultados de operações numéricas, os programas eram construídos por provas de demonstrações dos axiomas e proposições praticadas;
- d) As demonstrações de axiomas e proposições por terem visão mais estratégicas para os cálculos infinitesimais abrangente em toda a Europa no século XVIII, fizeram parte do novo programa da matemática secundarista no Brasil Colônia;
- e) Evidenciando o ensino secundarista de matemática com conteúdo elencado pelos colégios Ginásio Pernambucano (1894); Ateneu (1834); Pedro II (1837) e Militar do Rio de Janeiro (1889), fizeram parte dos primeiros assuntos oficializados por lei, como parte do ensino secundarista brasileiro.

## OBJETIVOS

### *Objetivo principal*

Identificar quais as apropriações que definiram a criação e implantação conteúdos programados de matemática para o ensino secundário no Brasil, analisando as implicações dos cursos preparatórios nas academias militares como princípio orientador dos conteúdos programados de matemática.

### *Objetivos específicos*

- a) Verificar como foi o ensino de matemática nas academias militares após a reforma da educação liderada pelo Marquês de Pombal;
- b) Identificar quais cálculos, algébricos e aritméticos, foram ensinados nos cursos preparatórios das academias militares e que contribuíram para a formação do ensino secundarista;
- c) Analisar os programas de matemática ensinados nos cursos preparatórios com os programas de ensino secundarista impostos pela constituição de 1891, como ponto de partida para o ensino básico atual;
- d) Do ponto de vista teórico, evidenciar possíveis assuntos manuscritos nas academias militares interpretados a um rol de conteúdos programados de matemática secundarista;
- e) Do ponto de vista empírico, analisar o mérito concedido aos militares da Escola de Engenharia ao ensino secundário atual.

## EMBASAMENTO TEÓRICO

Para fazer um referencial ao estudo pesquisado, temos que voltar ao tempo histórico da arte da guerra, com o surgimento das primeiras armas de fogo no século XIV e as armas manuais no século seguinte, quando então foram desenvolvidas técnicas mais inteligentes a fim de se tornarem instrumentos precisos e de mobilidade com maior poder de fogo.

Mas para obter sucesso nas guerrilhas, precisava-se de pessoas para manusear tais armas; assim, os cálculos foram essenciais nas descargas de pólvora, na precisão dos alvos, nas trincheiras desenhadas e nos fortes edificadas. Conforme declara Mormello (2010, p.02), *“em decorrência da evolução da artilharia e das fortificações, todos os cursos militares [foram] organizados tendo [a] matemática como elemento de base”*.

A geometria empregada e os cálculos para a quantidade de pólvora, a trajetória calculada antes do disparo, o alcance para acertar o alvo, como também o manuseio na organização de bombas a serem utilizadas, fizeram da matemática a base dos ensinamentos para um bom artilheiro, onde *“ficou evidente que as matemáticas, pouco a pouco se [inseriram] no ensino militar e no século XVIII se [consolidaram] como parte integrante desse próprio ensino”* (MORMELLO, 2010, p.04).

O ensino secundarista no Brasil surgiu dentro das academias militares nos séculos XVII a XIX, como um ensino para a preparação de jovens combatentes a se tornarem soldados técnicos: *“Assim é mesmo no interior dos cursos técnicos militares que vai constituir o rol de conteúdos da matemática escolar secundária que estará presente nos liceus e preparatórios do século XIX”* (VALENTE, 1997, p. 83)

As aulas de matemática, artilharia e geometria (desenho) se concretizam com as cartas régias (XVIII) no interior das academias militares em disciplinas obrigatórias para os cursos militares. De acordo com Piva (2009, p.57) *“os métodos axiomas na maioria dos problemas de geometria, isto é, apresentando verdades como ponto de partida de um sistema lógico”*.

Contudo, o ensino dentro das academias militares foi solidificando suas bases em formas de exames para que fossem admitidos nos cursos superiores de Engenharia Militar, separando-as do conteúdo dos exames preparatórios de dois anos do ensino superior. Sad (2011, p.115) aponta que *“esses passos de união entre bases científicas mais abstratas e práticas militares provocou tensões na educação militar brasileira, que antes estava vinculado praticamente às aulas básicas de fortificação e artilharia”*.

Mas os recortes das teses e dissertações não são suficientes para afirmar qual o programa de matemática secundarista ensinado nas academias militares. Para Valente (1999, p.51), *“o embrião da escolaridade do ensino militar [aconteceu] no interior da academia de artilharia, fortificação e desenho (1793)”* e influenciou a construção do programa de matemática do ensino secundário oficial.

Nesse contexto, a construção do conteúdo programado a partir dessas premissas, ou seja, a reunião do ensino preparatório das academias militares foi o suficiente para construir os conteúdos matemáticos do ensino secundário oficial da constituição de 1891. De acordo com os autores supracitados, o ensino secundarista realmente teve início nas academias militares.

Nessa perspectiva, autores como Valente (1977) Piva (2009), Sad (2011) e Mormêllo (2010), tornaram-se fundamentais no entendimento desta abordagem, pois trazem luz no entendimento destas questões oficiais a escolarização, conteúdos ensinados

de matemática por professores nomeados pela coroa portuguesa e assuntos de preparação ligados ao ensino superior de Engenharia Militar.

Valente (1977), uma das principais referências nos estudos da história da matemática, cita em sua tese que as academias construíram programas de matemática que serviram de base para os colégios e liceus nas outras regiões do Brasil, permitindo pesquisar quais os assuntos de matemática ensinados com relação aos conteúdos de matemática secundária construídos pelos guardas-marinhas, vindos de Portugal e do exército construído na Colônia.

Com base nas abordagens sobre os fatos que ocorreram nas academias militares do ensino secundarista no Brasil é possível notar que a influência dos ensinos militares merece reflexões sobre esse tema.

Sendo assim, a maioria dos autores que dedicaram a estudar a escolarização da educação na matemática concordam que o ensino secundarista no Brasil foi construído no interior das academias militares. Entretanto, ainda resta saber como foram construídos os programas e se realmente tiveram influências no ensino secundário oficial no Brasil Império, base esta que se verifica nas escolas até hoje.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O método utilizado na pesquisa será qualitativo, utilizando-se de uma variedade de técnicas em documentos públicos. Esta abordagem se baseia na declaração de Oliveira (2007, p.63), onde *“Os dados podem ser obtidos através da pesquisa bibliográfica, entrevista, questionários, planilhas e todo instrumentos técnicos, que se faz necessário para obtenção da informação”*.

Para que o estudo seja possível, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o ensino da matemática secundarista nas academias militares do século XVIII e XIX, onde foram constatados que após inscrição (alistamento) e admissão ao curso de soldados técnicos, os alunos realizavam um curso preparatório de dois anos, no qual constava como base do curso a matemática elementar, formando um conteúdo de ensino secundarista.

Os principais autores que contribuíram para dar início a pesquisa foram: Valente (1997), Sad (2011), Mormêllo (2010) e Piva (2009). Algumas instituições públicas também foram visitadas para se realizar uma análise documental do século retrasado, cedidos pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Colégio Pedro II, Ginásio Pernambucano (GP) e Ateneu Norte-Riograndense. Esta etapa está fundamentalmente ligada à questão fundamental do trabalho: se houve alguma influência dos cursos preparatórios das academias militares dos séculos passados, após a reforma pombiana, para a formação do curso secundarista oficializado no Brasil império.

Acreditamos que o critério de seleção de documentos pesquisados é mais apropriado ao nosso estudo. Na medida que descobrimos os documentos iniciais datados da época do Brasil Império, mostramos que esses reúnem fontes competentes para se concluírem como prova do ensino intermediário entre saber ler, escrever e contar com o curso de soldado técnico de Engenharia Militar.

Além da pesquisa bibliográfica de livros raros e manuscritos, cadernetas e orientações dos Lentes e a visita às bibliotecas proporcionarão as ramificações dos documentos antigos com o ensino de matemática secundarista, revelando a relação de uma possível orientação a um programa de ensino.

O objeto selecionado para o tratamento empírico será composto pela consulta de documentos, leis e livros reconhecidos nas bibliotecas como raros, bem como as escolas Militar do Rio de Janeiro, o colégio Pedro II, o Ginásio Pernambucano e o Ateneu Norte-Riograndense, reconhecidas como as primeiras instituições de ensino secundarista no Brasil, que sinalizaram como o primeiro conteúdo programado de matemática a nível nacional.

A consulta de entidades a serem visitadas são consideradas uma valiosa técnica de abordagem, em função de como os fatos ocorreram e estão disponibilizados nas publicações em acervos e também alguns impressos públicos *on-line* nesse segmento de pesquisa, sendo que o tratamento de dados será de cunho interpretativo.

A técnica de coleta de dados será realizada de forma direta em visitas a bibliotecas e colégios a fim de termos matérias suficientes para análises. O roteiro incluirá arquivos,

consultas sobre objetos da pesquisa e a percepção sobre como foram e de que forma eram ensinados os cursos preparatórios

Os dados secundários serão obtidos por meio de um levantamento bibliográfico, com consulta on-line nas áreas de pesquisadores de história da matemática e suas referências em dissertações e teses que norteiam esse tipo de pesquisa.

A análise será feita de modo interpretativo. De acordo com os dados coletados, tomaremos uma posição própria a respeito das ideias, comparados com os outros autores, que pesquisaram acerca do tema, no sentido de adotar uma posição pessoal fundamentada em relação ao texto estudado, procurando apoiar-se em argumentos válidos, lógicos e convincentes.

Todos os dados serão submetidos a análise interpretativa, sendo que as conclusões serão expostas, apresentadas em um resumo de análises mais importantes, além de expor o material coletado.

Em síntese, os documentos coletados nas diversas instituições responsáveis pela história dos cursos secundarista de matemática no Brasil, serão relacionados para uma análise interpretativa de documentos sobrepostos de ordem cronológica para entendermos o objeto estudado.

Posteriormente esses materiais coletados serão dispostos um sobre os outros de acordo com o tempo, permitindo o cruzamento de datas, reconhecendo como foram feitos os conteúdos programados do ensino básico das escolas de ensino secundarista.

## **CRONOGRAMA**

Esta pesquisa se desenvolverá até que seja finalizada com a defesa da Tese, marcada para o ano de 2022.

A pesquisa será dividida em quatro etapas: a primeira em estudos de disciplinas obrigatórias de cinquenta e quatro créditos, paralelas à presença de jornadas obrigatórias em seminários e palestras.

A segunda será constituída pela revisão bibliográfica, bem como às visitas em instituições públicas e privadas, militares e civis, relacionadas ao estudo da pesquisa nas categorias delimitadas em certames ligados ao ensino e educação, nos 1º e 2º semestres do ano de 2019.

É importante esclarecer que, caso haja imprevistos decorrentes de dificuldade de acesso, o prazo poderá se estender, considerando uma possível ampliação em um semestre.

Na terceira etapa, os dados coletados serão analisados e a interpretados, assim dando início a tese propriamente dita, durante 1º e 2º semestres de 2020/21. A quarta etapa se dará com a conclusão e apresentação prevista até 2022.

| Atividades                       | Etapas |    |    |    |
|----------------------------------|--------|----|----|----|
|                                  | 1ª     | 2ª | 3ª | 4ª |
| Cumprimento de disciplinas       | X      |    |    |    |
| Seminários e Palestras           | X      |    |    |    |
| Revisão Bibliográfica            |        | X  |    |    |
| Coleta de dados                  |        | X  |    |    |
| Análise e interpretação de dados |        |    | X  |    |
| Defesa                           |        |    |    | X  |

## EXEQUIBILIDADE

Todas as etapas do cronograma foram adequadamente planejados com minha possibilidade de deslocamento aos outros estados da federação, bem como o acesso aos materiais adequados aos registros dos documentos, como scanner, câmeras e programas de on-line.

De forma que as minhas visitas aos órgãos públicos, como a AMAN (Resende – RJ), Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro – RJ), Ginásio Pernambucano – PE (Recife – PE) e Ateneu Norte-Riograndense (Natal – RN) vão continuar a ser visitados e em momentos e dias alternados, visto que, materiais são reservados para serem consultados alguns dias depois, como é o caso da AMAN.

O projeto que está sendo desenvolvido é uma continuação da pesquisa apresentada na dissertação de mestrado, apresentada em 2016. Os materiais presentes na dissertação podem ser aproveitados, pois foram coletados durante as visitas feitas naquela época (2015/2016), como exemplo os materiais dos colégios militares de Recife e Rio de Janeiro.

Quanto ao financiamento da pesquisa junto aos órgãos de fomentos de ensino e pesquisas, ainda que haja interesse de solicitação, tal fator não será determinante para a não realização da pesquisa e sua conclusão, uma vez que poderei utilizar de recursos próprio.

Além do desenvolvimento da pesquisa em si, durante o período das etapas da realização da pesquisa, participamos do grupo de pesquisa em história da matemática, coordenados pelo Professor Drº. Marcus Vicente, que faz parte desta pesquisa, no âmbito deste departamento.

## REFERÊNCIAS

MORMÊLLO. B. H. O ensino de matemática na academia real militar do Rio de Janeiro, de 1811 a 1874. 2010. 191 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. 2007. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. 232 p.

PIVA, T.C.C. O brigadeiro Alpoim: um engenheiro militar português que contribuiu para a formação de engenharia no Brasil. Revista Tecnologia & Cultura, Rio de Janeiro, ano 11, n. 14, p. 13-18, jan/jun. 2009.

SAD, L. A. A formação e as contribuições das anotações de estudantes na Academia Militar (1810 - 1838). Anais do IX seminário nacional de História da Matemática. Edição especial da Revista Brasileira de História da Matemática, Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de História da Matemática. ISSN 1519- 955X. SP, 2011.

VALENTE. W. R. Uma história da matemática escolar no Brasil (1730 – 1930). 1997. 203 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Apresentada à Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANGELO. V.A. História do Brasil: administração de Pombal deixou marcas. ANO 2011. Disponível em: <<https://educação.uol.com.br>>. Acesso em 22 mar. 2019.

BRANCO, Camilo Castelo. Artigos e Informações dispersas pela net. História da madeira e dos açores; livros antigos e novos; alfarrabistas; Literatura Portuguesa. Ex- libris. Revista Oceanos, 2013.

BARROSO, G. Memórias do ensino público de qualidade: o Ginásio Pernambucano. Revista Educar, semestral – janeiro/junho. Recife, PE. 1998.

BELINE, W. COSTA, N. M. L. (Orgs.) Educação Matemática, Tecnologia e formação de Professores: algumas reflexões. Campo Mourão: Editora FECILCAM, 2010. 272 p.

BORBA. M. C; ARAÚJO, J.L. Pesquisa qualitativa em educação matemática. São Paulo: Editora Autêntica, 2007. 149 p.

BURROWS H. D.; FORMOSINHO, S. J. Sementes da Ciência: livro de homenagem a António Marinho Amorim da Costa. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011. 232 p.

CHEVALLARD, Y. BOSCH, M. GASCÓN, J. Estudar matemáticas: o elo perdido entre o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 336 p.

COMTE, A. Discurso sobre o espírito positivo catecismo positivo. Abril S.A. cultural e industrial. 1ª edição, outubro de 1973. São Paulo. Tradução: Miguel Lemos.

CORRÊA, A. E. Ingerência militar na República e o Positivismo. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1997. 207 p.

CURY, H. N. Análise dos erros: o que devemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 120 p.

BRASIL. Decreto-lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei Orgânica do Ensino Secundário. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del4244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4244.htm)>. Acesso em: 23 aug. 2019.

DEWEY, J. Experience and education. 3 ed. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. 100 p.

DENIS Diderot: (Filósofo e hábil escritor) 1713-1784. Disponível em: <[http://www.netsaber.com.br/biografias/ver\\_biografia\\_c\\_1862.html](http://www.netsaber.com.br/biografias/ver_biografia_c_1862.html)>. Acesso em: 13 fev. 2010.

DINIZ, D. Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2012. 108 p.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Histórico resumido da CRO/1. Disponível em <http://www.cro1.eb.mil.br/pagconh.htm>. Acessado em 18/3/2018;

BORTOLETO, E. J. Projetos e pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas de Silvio Sánchez Gamboa. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 15, n. 31, 455-462, jul./dez. 2013.

GONDIM, D.M; SAPUNARU, R. A. Os atores (Des)conhecidos dos cálculos. Porto Alegre: Editora Fi, 2016. 162 p.

HUNTINTON. S. P. O soldado e o Estado. Teoria e Políticas das relações civis e militares. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996. 548 p.

IBIAPINA, I. M. L. M. Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimento. Brasília: Liber Livro editora, 2008. XX p.

LUIZ SILVA. A.G. Os livros do autor Gerson Iezi nos colégios militares durante quarenta anos, 2018.

PAGNI, P. A. SILVA, D. J. Introdução à Filosofia da educação: temas contemporâneos e histórias. São Paulo: Editora Avercamp, 2007. 320 p.

PAIS, L. C. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. 138 p.

PADILHA, L. M L.; NASCIMENTO, M. I. M. A pesquisa histórica e a história da Educação. HISTEDBR, Campinas, n. 66, p. 123-134, dez. 2015.